

Cenários diversificados na formação do aluno de graduação em odontologia

Variety of settings in undergraduate dentistry formation

Luísa Helena do Nascimento Tôrres¹, Cristina Gibilini², Fábio Luiz Mialhe³, Antônio Carlos Pereira³, Marcelo de Castro Meneghim³, Maria da Luz Rosário de Sousa³

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, área de Saúde Coletiva, nível Mestrado, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas.

2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, área de Saúde Coletiva, nível doutorado, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas.

3. Professor do Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas.

DESCRIPTORES:

Educação em odontologia; Recursos humanos; Estágios.

RESUMO

Objetivo: Apresentar o modelo atual de estágio extramuros da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP (FOP) que ocorre em duas etapas diferenciadas, nas Unidades de Saúde da Família (USF) e no Prédio Central (PC), prédio antigo da FOP, localizado no centro da cidade, descrevendo as atividades e a avaliação que o próprio aluno faz desse estágio. **Material e Métodos:** Os acadêmicos trabalham em equipe multiprofissional e em atividades de promoção de saúde, porém cada local apresenta características distintas. Nas USFs, os alunos vivenciam a rotina diária da equipe participando de todas as suas atividades e no PC, fazem atendimento clínico a crianças de escolas do município, atividades complementares para o desenvolvimento de habilidades. **Resultados:** No ano de 2009, 59,6% dos alunos avaliaram o período do estágio no PC como muito importante, e 36,8%, nas USFs. **Conclusão:** A ampliação da carga horária permitiu a atuação do aluno em diferentes cenários, tendo a maioria deles avaliado isso como importante/muito importante e, assim, a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da FOP/UNICAMP direciona à construção de um novo modelo de formação de recursos humanos.

Keywords:

Dental Education; Human resources; Internships.

ABSTRACT

Aim: The aim of this study is to present today's model of the Piracicaba Dental School extramurally internship – UNICAMP, which occurs in two different stages, one into Family Health Units and the other into the old Dental School building, describing their activities and the evaluation that the student makes himself of this internship. **Materials and Methods:** The graduation students work in a multidisciplinary team and in health promotion activities, however, each place of this internship presents its own characteristics. In the health unit the students experience the work manners participating in all activities and in the other internship stage they give assistance to the municipal school children, both complementary activities to fully develop their skills. **Results:** In 2009, 59,6% of the students evaluated the clinical internship period as very important and 36,8% considered the health unit period very important too. **Conclusion:** The amplification of the working hours allowed the student the possibility to participate in a variety of health settings, which the majority of them evaluated as important/very important. So the pedagogic proposal of this course points to the construction of a new model of human resources formation.

Endereço para correspondência

Profa. Dra. Maria da Luz Rosário de Sousa
Departamento de Odontologia Social – Área de Saúde Coletiva
Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Caixa Postal nº 52
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Piracicaba – SP/Brasil CEP - 13414-903
E-mail: luzsousa@fop.unicamp.br

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP), em 1997, apresentava apenas duas disciplinas, na Graduação, de 04 créditos cada (60h/aula cada) especificamente na área de saúde

de coletiva, respectivamente Odontologia Preventiva e Saúde Pública e Educação para a saúde. Atualmente, treze anos após, identificam-se como disciplinas curriculares: Odontologia Social II e Odontologia Preventiva e Saúde Pública, num total de 16 créditos (240 h/aula), contando com a presença de estágio extramuros totalizando 80h/semestre, inseridos na disciplina de

Clínica Integrada, o que representou uma grande conquista, considerando que este era anteriormente uma atividade optativa. Ainda dentro dessa premissa, a FOP/UNICAMP propõe-se a formar um profissional "...Clínico Geral, com habilidade de aplicar princípios biológicos, técnico-científicos e éticos para resolver os problemas das doenças buco-dentais mais prevalentes na região. ...educar o paciente e a comunidade, visando à melhoria e à manutenção da saúde bucal e aplicar métodos preventivos em nível individual ou coletivo..."¹.

A importância dessas transformações na grade curricular introduziu mudanças significativas com a inserção do estágio extramuros nas Unidades de Saúde da Família, sem, contudo, perder suas características próprias de currículo integrado. O projeto político-pedagógico da instituição busca, com isso, a substituição do paradigma centrado na doença por outro no qual são priorizadas a prevenção e a promoção de saúde, considerando a abordagem do processo saúde-doença em toda a sua dimensão, além de garantir um ensino que insere a atenção integral à população da região, atentando para suas necessidades mais prevalentes.

Tais avanços estão diretamente de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais², em que se observou, dentre outros aspectos, a necessidade de formar profissionais generalistas, humanistas, capacitados a atuar multiprofissionalmente e a exercer suas atividades referentes à saúde bucal da população, contemplando o sistema de saúde vigente no país.

Além disso, outro aspecto de extrema relevância para essas alterações estruturais foi o Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (Pró-Saúde) que visa à integração das "Instituições de Ensino Superior ao serviço público, buscando dar respostas às necessidades concretas da população brasileira na formação de recursos humanos, na produção do conhecimento e na prestação de serviços, direcionando-se, em todos esses casos VG a fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS)"³, objetivando a integração ensino-serviço para a reorientação da formação profissional.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, UNICAMP em relação à formação de recursos humanos para o SUS e o setor privado, verificando alguns aspectos das atividades dos alunos no estágio, além da avaliação que o próprio aluno faz desse período.

METODOLOGIA

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da FOP/UNICAMP direciona à construção de um novo modelo de formação de recursos humanos, considerando as premissas do SUS por meio do estágio extramuros do último ano do curso, objeto de estudo do presente artigo. Os alunos vivenciam duas etapas diferenciadas durante o estágio, contabilizando uma carga horária de 80h por semestre. Em uma das etapas, utilizam a metade desse tempo no Prédio Central da FOP, antigo prédio de odontologia que se localiza fora do campus da FOP, onde realizam tratamentos dentários nas crianças da 1ª à 4ª série do ensino fundamental das escolas que pertencem a um projeto maior, denominado Sempre Sorrindo, o qual é realizado em parceria com uma empresa nacional, a FOP e a Prefeitura do Município de Piracicaba. Tal projeto foca sua atividade em ações periódicas de manutenção, de promoção de saúde e curativas. Essa etapa busca o desenvolvimento de habilidades clínicas de cada graduando, ao atenderem aproximadamente 4 alunos das escolas públicas do município por período e, também, lúdicas, ao elaborarem e participarem de um teatro voltado para a educação em saúde dessas crianças.

A outra etapa corresponde a atividades nas Unidades de Saúde da Família (USF). Nas USFs, eles participam de diversas atividades juntamente com a Equipe de Saúde da Família (ESF) envolvendo a recepção, atendimentos odontológicos e de urgência sob supervisão, visitas domiciliares (VDs), levantamento odontológico (triagem), grupos, acolhimento, confecção de murais educativos, reuniões de equipe e a realização de tratamento restaurador atraumático nas crianças das creches e dos colégios da região adscrita à USF do seu estágio, embora aquilo que se pretende seja a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas no local, vivenciando o dia a dia dos profissionais.

Todos os momentos do estágio extramuros são supervisionados tanto diretamente pela instituição de ensino por meio dos professores ligados à disciplina e pós-graduandos do mestrado e doutorado em Saúde Coletiva quanto pela preceptoria externa que corresponde ao acompanhamento dos profissionais dos serviços de saúde e coordenação de Saúde Bucal do Município.

Os alunos preenchem fichas de avaliação tanto da etapa I como da II ao final do semestre. Tudo isso fica, também, registrado em ambiente virtual, a Plataforma TelEduc. Este é uma ferramenta, que permite o acompanhamento dos

estagiários e das atividades propostas conforme ocorrem. Também funciona como ambiente para a descrição do dia a dia das atividades e impressões dos alunos que são avaliados por meio da Avaliação 360° adaptada, em que o aluno recebe feedback da sua atuação durante o período de estágio e, assim, é capaz de perceber que pontos precisam ser trabalhados a fim de contribuírem para o seu desenvolvimento como profissional. Esse método avaliativo consiste num processo dinâmico que envolve todas as pessoas (alunos, professor/formador, usuário e pessoal do serviço) que interagem com o avaliado.

Dados de produtividade foram coletados do período de estágio no PC (número de exames clínicos, de tratamentos completados, de restaurações (decíduo e permanente), abertura coronária de dente permanente, aplicação de selante, pulpectomia decíduo) e na USF (exames clínicos, restaurações atraumáticas (ART), visitas domiciliares, atendimentos curativos, participação em grupos) e a seguinte questão da ficha de avaliação "Qual a sua opinião pessoal em relação à importância desse estágio para a sua formação pessoal?" do estágio dos 84 alunos do último ano de graduação do curso de odontologia da FOP/UNICAMP durante o 1º. e o 2º. semestre de 2009 em relação ao estágio, no PC e na USF separadamente.

RESULTADOS

Em ambos os estágios, os acadêmicos trabalham em equipe multiprofissional e em atividades de promoção à saúde, porém cada local apresenta características distintas, embora complementares para a formação destes. Nas tabelas 1 e 2, é possível verificar alguns itens de produtividade de cada local de estágio no ano de 2009.

Tabela 1. Dados quantitativos de algumas das atividades clínicas desenvolvidas pelos graduandos da FOP/UNICAMP no PC, em 2009, Piracicaba/SP.

Atividades	Produção
Exames clínicos	1849
Tratamentos completados	1449
Restaurações (decíduo e permanente)	1515
Abertura coronária permanente	55
Aplicação selante	320
Pulpectomia decíduo	54

Tabela 2. Dados quantitativos de algumas das atividades desenvolvidas pelos graduandos da FOP/UNICAMP nas USFs, em 2009, Piracicaba/SP.

Atividades	Produção
Exames clínicos	2505
Restaurações atraumáticas (ART) nas escolas	514
Visitas domiciliares	998
Atendimentos curativos	597
Participação em grupos	180

No PC, as atividades concentraram-se nas ações clínicas, tendo sido realizados 1849 exames clínicos e completados 1449 tratamentos. Nas USFs, contemplaram-se visitas domiciliares (n=998) e restaurações atraumáticas realizadas nas escolas (n=514), além de atendimentos curativos (n=597) e 180 participações em grupos pelos alunos.

Em relação à questão da opinião pessoal sobre o estágio extramuro (gráficos 1 e 2), em 2009, 59,6% dos alunos avaliaram o período do estágio no PC como "muito importante", e em relação ao período do estágio nas USFs, 36,8% responderam o mesmo.

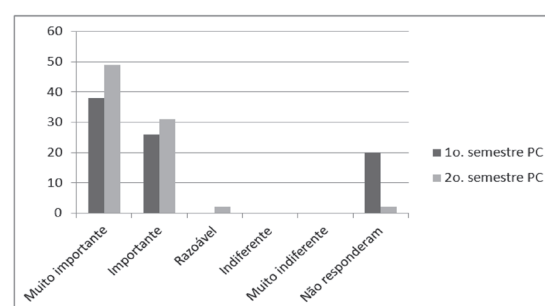


Gráfico 1: Opinião dos alunos quanto ao estágio no PC no primeiro e no segundo semestre de 2009, Piracicaba/SP.

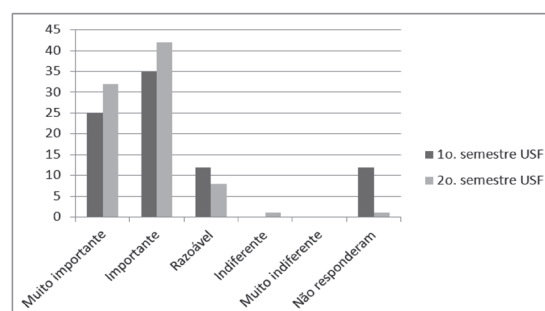


Gráfico 2: Opinião dos alunos quanto ao estágio nas USFs no primeiro e no segundo semestre de 2009, Piracicaba/SP.

DISCUSSÃO

As diferentes ações no estágio extramuros propiciaram produtividade considerável com uma diversidade de atividades que só foram possíveis pelos diferentes cenários trabalhados e com o reconhecimento desses na formação pelo aluno de Odontologia.

O conhecimento da população carente adscrita às USFs e às estruturas das comunidades das crianças que vão para atendimento no PC, quando da visita já no ano anterior, permite uma maior sensibilização dos graduandos, e o encontro com realidades, muitas vezes, não conhecidas por eles. Morita e Kriger⁴ consideram que a interação ativa do aluno com a população e profissionais da equipe desde o início de sua formação possibilita a aquisição de responsabilidades

crescentes por parte dos alunos.

Cabe ressaltar que a reorientação promovida pelo Pró-Saúde contribuiu profundamente para a contextualização do conhecimento e a qualificação dos alunos em sincronia com a necessidade de formação de profissional capacitado, para atuar de acordo com as diretrizes do SUS, promovendo a prestação de serviços à população, conforme suas necessidades, além de permitir investimentos nas Unidades de Saúde da Família do Município de Piracicaba para melhor receber e disponibilizar material para o atendimento dos usuários pelos universitários, visando ao aprimoramento dos serviços de Atenção Básica do Município.

Segundo Werneck e cols⁵, o fato de o aluno se deslocar para um ambiente externo, que não reproduz necessariamente seus valores, permite que ele se defronte com os problemas da população que está em contato, podendo, assim, emergir questionamentos sobre modelos de atenção, posturas profissionais e políticas implementadas. Ainda, em um mundo com realidades tão diferentes, é iminente a necessidade de formação de cidadãos que a questionem, pensem e elaborem novas formas de existência coletiva⁶. Além disso, a prática de ensino-aprendizagem possibilita ao aluno desenvolver sua capacidade de comunicação, interação com o usuário e práticas educativas, levando, além da transmissão de conhecimento, para o reconhecimento da realidade sócio-cultural do sujeito, suas representações, seus conceitos, preconceitos e formas populares de cuidado⁷, conduzindo a uma contínua aproximação do mundo do ensino com o do trabalho⁸.

Nas USFs, os alunos realizaram mais exames clínicos que no PC, entretanto o número de tratamentos completados pôde ser contabilizado no PC e não, nas USFs, pois nelas, os alunos não só participavam de uma parte do tratamento odontológico junto com o cirurgião-dentista mas também se inseriam em outras atividades multiprofissionais, além da prática clínica. Isso não significa que produziram menos, vide o número de VDs, só que os objetivos de cada prática foram distintos, porém complementares. Apesar de o estágio no PC atender somente crianças, este não representa uma extensão da clínica de odontopediatria, mas uma experiência clínica diferenciada, pois essas crianças atendidas no PC estão inseridas num projeto maior, em que se desenvolvem atividades promotoras de saúde nas escolas, associadas aos atendimentos clínicos. Ainda assim, as atividades no PC permitem um grande número de tratamentos completados.

Para Feuerwerker⁹, o papel ordenador do SUS não deve ser concebido como restrito à formação de profissionais para o trabalho no serviço público, mas para a formação de qualidade de todos os profissionais, sem distinção, dos serviços em que irão trabalhar. Entretanto, segundo Lemos⁶, volta-se à preparação dos graduandos em odontologia para a competência técnica e para o atendimento do mercado privado, no qual há pequena demanda de pacientes e saturação de profissionais e ignora-se o fato de a maioria da população brasileira não ter acesso aos cuidados odontológicos.

O fato de o aluno reconhecer o estágio, em sua maioria, como importante ou muito importante para

a sua formação reforça o fato de essa experiência ser enriquecedora para eles e capaz de sensibilizá-los frente aos problemas de saúde da população.

A presença do estágio na formação está ligada à grande demanda por profissionais preparados para lidar com as necessidades de saúde da população, respeitando o perfil epidemiológico desta e seus anseios e demandas. Além da questão de trabalho multidisciplinar, no qual o aluno aprende a dividir tarefas e a compartilhar responsabilidades, o que vai de encontro ao modelo ainda vigente na saúde, de trabalho centrado na figura do médico e de prática odontológica exclusivamente clínica/curativa, individualista e centrada na doença bucal. Assim, as mudanças nesse estágio buscam a superação da formação baseada no modelo biomédico para outra em que o usuário dos serviços é considerado por meio do modelo biopsicossocial.

A preceptoria tanto externa quanto interna permite o acompanhamento do aluno durante as suas atividades e busca a valorização dos conhecimentos adquiridos na prática e experiências dos profissionais de saúde, o que para Werneck e cols.⁵ representa a quebra da visão tradicional na qual somente os saberes socialmente válidos são os (re)produzidos nas instituições de ensino.

CONCLUSÃO

O estágio extramuros da FOP/UNICAMP concilia qualidades técnicas com qualidades humanas no processo de aprendizagem para a construção de uma atenção integral e de promoção de saúde. Isso permite, também, um leque de experiências ampliado tanto para a produtividade quanto para a visão social.

A ampliação da carga horária permitiu a atuação do aluno em diferentes cenários, por eles avaliados, em sua maioria, como muito importante. Além disso, a presença de preceptores e supervisores contribuiu para atingir os objetivos do estágio e proporcionar segurança aos alunos devido ao acompanhamento constante.

O estágio extramuros da FOP/UNICAMP forma recursos humanos capacitados para atuarem em instituições públicas, respeitando o perfil epidemiológico da população e as diretrizes do SUS, e em instituições privadas. No entanto, o objetivo final do estágio da FOP/UNICAMP é sensibilizar os alunos para questões além da formação não somente para o serviço público ou privado mas também para a formação de profissionais comprometidos com a vida e com a saúde.

AGRADECIMENTOS

- Fundação Arcelor Mittal
- Prefeitura do Município de Piracicaba
- Pró-Saúde (com comprovação do projeto submetido)

REFERÊNCIAS

1. Catálogo de Graduação Odontologia 2010 (curso 14). 2010 [acessado em: 2010 jun 11]. Disponível em: www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2010/index.html.
2. Parecer CNE/CES 1300/01. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Ministério da Educação. Diário Oficial da União 2001; 07 dez.
3. Portaria Interministerial MS/MEC no. 2101. Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde – para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia. Diário Oficial da União 2005; 04 nov.
4. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos Cursos de Odontologia e a Interação com o SUS. Revista da ABENO 2004; 4(1): 17-22.
5. Werneck MAF, Senna MIB, Drumond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. Rev C S Col 2010; 15(1): 221-231.
6. Lemos CLS. A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia no Brasil: algumas reflexões. Revista da ABENO 2005; 5(1): 80-85.
7. Teixeira ER, Daher DV. Trabalhando com as representações dos sujeitos na educação em saúde. Texto Contexto Enferm 1999; 8(1): 312-25.
8. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(4): 443-9.
9. Feuerweker LCM. Estratégias atuais para a mudança na graduação das profissões da saúde. 2010 [acessado em: 2010 jun 11]: [cerca de 5p.]. Disponível em: www.fnepas.org.br/pdf/publicação/estratégia_mudanças.pdf